

ORIENTAÇÕES PARA AS ETAPAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS NOVOS CURRÍCULOS

OBJETIVO DESTES DOCUMENTOS:

As etapas 4.5 e 4.6 do Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental oferecem orientações gerais para a realização do **monitoramento e avaliação da formação** continuada dos novos currículos alinhados à BNCC.

Este documento, desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Formação de Professores do Movimento pela Base, tem como objetivo **aprofundar as orientações do Guia e instrumentalizar as equipes centrais** da formação para a realização do monitoramento e da avaliação. As diretrizes aqui oferecidas são sugestivas e opcionais.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE UM BOM PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- **Compreensão da diferença entre monitoramento e avaliação:** o monitoramento diz respeito à observação das ações, enquanto a avaliação diz respeito à medição da efetividade das ações. Em outras palavras, quando se fala em monitoramento, o que se espera é o acompanhamento do planejamento, do cronograma da formação, do cumprimento das pautas formativas, da frequência de participação ou de como a alocação de tempo e recursos está sendo feita, entre outros aspectos. Já com a avaliação da formação continuada, busca-se compreender se os encontros formativos estão sendo efetivos para o desenvolvimento dos professores e para mudanças em sua prática. Tanto na avaliação como no monitoramento, o objetivo não é avaliar pessoas, mas o processo de implementação das ações e o impacto delas, para que seja feito o replanejamento, caso necessário.
- **Uso de indicadores de processo e de impacto:** o monitoramento e a avaliação devem partir de indicadores objetivos que contemplem duas dimensões:
 - **Indicadores de processo:** buscam observar o cumprimento das ações planejadas e a qualidade com que foram realizadas. No caso da formação de professores, os indicadores de processo buscam entender quantos encontros formativos foram realizados, com que frequência, se cumpriram a pauta, se foram custo-efetivos, entre outros aspectos.
 - **Indicadores de impacto:** buscam observar a mudança na realidade que se espera alcançar. Normalmente, esse indicador é o mais difícil de construir e de medir, já que não se trata apenas de um acompanhamento de ações, mas do alcance do objetivo final. No caso da formação de professores, um indicador de impacto busca avaliar se os professores se tornaram mais preparados para exercer sua profissão após a formação.
- **Foco em (re)planejamento e correção de rumos:** o principal objetivo do monitoramento e da avaliação é compreender se o planejamento inicial está funcionando ou se precisa de ajustes. Apesar de se realizar um diagnóstico prévio, é possível que a execução do plano de formação na prática evidencie, por exemplo, outras necessidades formativas ou que determinada ação não acontece da mesma forma para todas as regiões. Isso demandará que a equipe central revise o planejamento e faça as alterações necessárias no plano para adequar-se à realidade da implementação. Além disso, com um processo de monitoramento e avaliação bem estruturado, otimizam-se recursos das redes, visto que os desafios são mapeados durante a implementação, permitindo a rápida tomada de decisão para mudanças pontuais.
- **Abertura para o aprimoramento e desenvolvimento:** o monitoramento e a avaliação demandam de todos os atores do processo competências como empatia, resiliência e humildade, pois exigem reflexão e o entendimento de que o acompanhamento não traduz, em nenhuma hipótese, punição ou repreensão dos envolvidos. Tudo se trata de um processo de aprendizagem e desenvolvimento. Isso é particularmente importante quando se considera que professores e formadores, de um modo geral, não estão habituados a terem um processo de monitoramento e avaliação bem estruturado para as ações que executam. Por isso, é preciso enfatizar e sensibilizar sobre o caráter de melhoria contínua do processo (e não de microgerenciamento de pessoas). Trata-se de uma mudança de cultura sobre como lidamos com a implementação de políticas públicas.
- **Continuidade do processo:** o monitoramento e a avaliação devem ser processos contínuos. Ou seja, devem ser previstos e ter seus responsáveis engajados desde a etapa de planejamento. Devem ainda acontecer ao longo de toda a formação, continuamente contribuindo para a melhoria e replanejamento das ações formativas.

Exemplo de indicadores que seguem as características descritas acima:

Meta	Indicadores a serem coletados em cada regional	
	Indicadores de processo	Indicadores de impacto
Em 2019, realizar 5 formações mensais em cada regional para os professores de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental para que sejam capazes de oferecer aulas que desenvolvam as habilidades previstas no currículo para o componente, em articulação com as competências gerais e específicas.	<ul style="list-style-type: none">• Número de encontros formativos realizados;• % de participação dos professores de matemática de Ensino Fundamental da região por encontro formativo;• Frequência de participação dos formadores por encontro formativo;• Cumprimento das pautas formativas planejadas;• Recursos utilizados em cada formação.• Avaliação dos participantes sobre a formação*	<ul style="list-style-type: none">• % de professores de matemática de Ensino Fundamental II que mudaram a sua prática
	Instrumentos de coleta <ul style="list-style-type: none">• Relatório a ser preenchido pelos formadores de cada regional.• *Formulário de avaliação a ser respondido pelos participantes.	<ul style="list-style-type: none">• Formulário de autoavaliação dos professores sobre seu próprio progresso;• Formulário de avaliação do formador sobre o progresso de cada professor;• Formulário de avaliação dos alunos sobre o progresso do professor.• Observação da prática de sala de aula feita pelo formador

INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

Tendo em vista as características de um bom processo de monitoramento e avaliação, mencionadas acima, e a proposta inicial trazida no Guia de Implementação da BNCC, sugere-se que os indicadores a serem acompanhados tenham os seguintes focos:

1. Indicadores de processo:

- 1.1. Execução das ações planejadas
- 1.2. Qualidade das ações

2. Indicadores de impacto:

- 2.1. Mudanças na prática dos formandos
- 2.2. Mudanças na aprendizagem dos alunos

A seguir, discutem-se, para cada um desses focos, os indicadores que podem ser monitorados, a importância de que o sejam, e os instrumentos de coleta de cada uma dessas informações.

1. Indicadores de processo:

- 1.1. Execução das ações planejadas:

Perguntas: o que se quer descobrir?

- A pauta formativa planejada para os encontros foi cumprida? Se não, por quê?
- Qual a frequência de participação dos formandos?
- Qual a frequência de participação dos formadores?
- O cronograma foi seguido? Houve algum atraso? Se sim, por quê?
- A logística planejada para execução das formações aconteceu como esperado?
- Quais recursos e materiais foram utilizados? Foram suficientes? Atenderam às expectativas?

Justificativa: como essas perguntas orientam o (re)planejamento da formação?

Os dados sobre execução ajudam a acompanhar até que ponto as ações planejadas estão sendo cumpridas nas diferentes etapas do cascadeamento da formação. Esses dados devem ser acompanhados na formação de formadores, de equipes gestoras das escolas e de professores. Essas informações podem contribuir tanto para a reelaboração do planejamento (por exemplo, caso alguma das ações planejadas se prove inviável, por conta de questões não previstas no planejamento), como para um realinhamento de ações e responsabilidades para viabilizar o cumprimento do plano

Instrumentos de coleta: como se pode coletar essas informações?

- Relatório a ser preenchido pelos formadores responsáveis após cada encontro formativo (mais informações no tópico "relatórios" da página xx sobre detalhamento dos instrumentos de coleta).

- Reuniões de acompanhamento das ações formativas (mais informações no tópico “reuniões de acompanhamento” da página xx sobre detalhamento dos instrumentos de coleta).

1.2. Qualidade das ações

Perguntas: o que se quer descobrir?

- Qualidade, do ponto de vista dos formandos:
- As premissas de qualidade da formação continuada (descritas no capítulo 4 do Guia de Implementação) foram aplicadas?
- A formação contribuiu para a melhoria da prática dos formandos?
- Os formadores foram bem selecionados? Realizaram um bom trabalho?
- O conteúdo da formação foi adequado ao nível dos formandos? Se não, o que poderia/deveria ser diferente?
- Os materiais, espaços e tempos da formação foram adequados?
- Qualidade, do ponto de vista dos formadores:
- As premissas de qualidade da formação continuada (descritas no capítulo 4 do Guia de Implementação) foram aplicadas?
- O conteúdo da formação foi adequado ao nível dos formandos? Se não, o que poderia/deveria ser diferente?
- Os materiais, espaços e tempos da formação foram adequados?

Justificativa: como essas perguntas orientam o (re)planejamento da formação?

As percepções sobre qualidade das ações ajudam a entender se a formação está seguindo as premissas de qualidade da formação continuada do Guia de Implementação e se estão garantindo as condições para que se obtenha o resultado desejado.

Instrumentos de coleta: como se pode coletar essas informações?

- Relatório a ser preenchido pelos formadores responsáveis e pelos formandos participantes após cada encontro formativo (mais informações no tópico “relatórios” da página xx sobre detalhamento dos instrumentos de coleta).

2. Indicadores de impacto:

2.1. Mudanças na prática dos formandos

Perguntas: o que se quer descobrir?

Mudanças na prática dos professores:

- Os professores estão apropriados das principais mudanças trazidas pelos novos currículos? Eles demonstram, eles mesmos, conhecimento dos principais temas e propostas metodológicas dos currículos?
- Os professores desenvolveram, eles próprios, as competências gerais?
- Os professores aprenderam sobre como ensinar os conteúdos e desenvolver as habilidades propostas pela formação?
- Os professores aprenderam sobre como realizar o planejamento das aulas e a avaliação da aprendizagem dos alunos de forma a contribuir para o trabalho com os novos currículos em sala de aula?
- Os professores se sentem mais preparados para desenvolver as competências e habilidades dos novos currículos?
- Os professores mostraram evidências de que estão mudando sua prática?
- Os formadores, a equipe gestora das escolas e os alunos acreditam que a prática do professor tenha melhorado?

Mudanças na prática das equipes gestoras das escolas:

- As equipes gestoras das escolas estão apropriadas das principais mudanças trazidas pelos novos currículos? Demonstrem, elas mesmas, conhecimento dos principais temas e propostas metodológicas dos currículos?
- As equipes gestoras das escolas desenvolveram, elas próprias, as competências gerais?
- As equipes gestoras das escolas aprenderam sobre como conduzir um processo formativo dos professores no dia a dia da escola?
- As equipes gestoras se sentem mais preparadas para serem formadores dos professores?
- As equipes gestoras mostraram evidências de que estão mudando sua prática?
- Os formadores e os professores acreditam que a prática do professor tenha melhorado?

Mudanças na prática dos formadores:

- Os formadores estão apropriados das principais mudanças trazidas pelos novos currículos? Eles demonstram, eles mesmos, conhecimento dos principais temas e propostas metodológicas dos currículos?
- Os formadores desenvolveram, eles próprios, as competências gerais?
- Os formadores aprenderam sobre como ensinar os conteúdos e desenvolver as habilidades dos currículos para o seu componente de atuação?
- Os formadores aprenderam sobre como conduzir um processo formativo de equipes gestoras e professores?
- Os formadores se sentem mais preparados para formar equipes gestoras e professores?
- Os formadores mostraram evidências de que estão mudando sua prática?
- Os formandos (equipes gestoras e professores) acreditam que a prática do formador tenha melhorado?

Justificativa: como essas perguntas orientam o (re)planejamento da formação?

As informações sobre mudanças na prática dos formandos demonstram a primeira mudança na realidade que se quer observar, ou seja, nos ajudam a entender se de fato a formação continuada está preparando os formandos para serem melhores profissionais. As perguntas sugeridas acima não buscam acompanhar o processo dia a dia, mas sim compreender o resultado após um período já ocorrida a formação continuada (por exemplo, bimestralmente, trimestralmente ou semestralmente, a depender da frequência e intencionalidade dos encontros da formação continuada). Além disso, para obter as respostas a essas perguntas normalmente é preciso dedicar tempo de observação e coleta de informações para, de fato, entender se houve mudança.

Instrumentos de coleta: como se pode coletar essas informações?

- Alguns relatórios auto-informados pelos atores envolvidos no processo de formação podem ser usados (mais informações no tópico “relatórios” da página xx sobre detalhamento dos instrumentos de coleta). Exemplos:
- Relatório de autoavaliação dos formandos sobre seu próprio progresso;
- Relatório de avaliação dos formadores sobre o progresso dos formandos;
- Relatório de avaliação dos professores sobre o progresso dos formadores da escola;
- Relatório de avaliação dos alunos sobre o progresso de seus professores.
- Observação da prática dos formandos pelos formadores (mais informações no tópico “observação da prática com uso de protocolos” da página xx sobre detalhamento dos instrumentos de coleta).

2.3. Mudanças na aprendizagem dos alunos

Perguntas: o que se quer descobrir?

- Os resultados dos alunos nas avaliações formativas realizadas dentro da escola têm evoluído?
- Os resultados dos alunos nas avaliações externas têm evoluído?
- Do ponto de vista dos professores, da equipe gestora da escola e dos próprios alunos, eles têm desenvolvido as competências gerais?

Justificativa: como essas perguntas orientam o (re)planejamento da formação?

As informações sobre mudanças na aprendizagem dos alunos ajudam a entender se as mudanças de prática dos professores, após a formação, estão impactando a vida dos alunos. É importante considerar que não necessariamente essa análise precisa contar com processos metodologicamente robustos de aferição de causalidade. Ou seja, não é necessário que sejam realizadas avaliações de impacto randomizadas para se identificar se a formação vai na direção correta.

Instrumentos de coleta: como se pode coletar essas informações?

Avaliações da aprendizagem dos alunos (mais informações no tópico “avaliações da aprendizagem dos alunos” da página xx sobre detalhamento dos instrumentos de coleta)

DETALHAMENTOS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE COLETA:

Os indicadores a serem monitorados e avaliados podem ser coletados por diferentes instrumentos. Abaixo, detalhamos alguns dos principais.

• Relatórios

- Para monitorar a execução das ações planejadas, devem ser usados relatórios a serem respondidos pelos formadores após cada ação formativa.
- Para avaliar a qualidade da formação, é possível usar relatórios que coletem as percepções dos participantes (formadores e formandos), também após cada ação formativa.
- Para avaliar as mudanças na prática dos formandos é possível, dentro outros instrumentos, coletar a percepção dos formandos, dos formadores e também de outros atores envolvidos (alunos, pares, etc) ao final de um processo mais longo de formação (ex: trimestral ou semestralmente).

Esses relatórios devem ser recebidos e analisados pelos formadores imediatamente responsáveis por cada formação, bem como pelas equipes de gestão da respectiva regional. A equipe central pode receber, periodicamente, um resumo desses relatórios, a ser elaborado pelas equipes regionais de gestão.

• Reuniões de acompanhamento

- Reuniões de acompanhamento periódicas, com pautas e objetivos claros para cada etapa do cascateamento da formação são essenciais para o monitoramento da execução das ações planejadas:
 - Equipe Central de gestão deve realizar um acompanhamento periódico da formação junto à Equipe Central de formação;
 - Equipe Equipe Central de gestão deve realizar um acompanhamento periódico da formação junto às equipes regionais de gestão;
 - Equipes regionais de gestão devem realizar um acompanhamento periódico da formação junto às equipes regionais de formação;
 - Equipes regionais responsáveis pelo andamento das formações dentro das escolas devem realizar um acompanhamento periódico da equipe gestora das escolas.

- **Observações da prática com uso de protocolos:**

- *Uma estratégia efetiva de monitoramento da mudança da prática dos formandos é a observação do dia a dia do professor com seus alunos, que também pode se dar em diversas fases do cascatemanto da formação. Por exemplo: os formadores ou integrantes das equipes gestoras (coordenador pedagógico ou gestor) das escolas podem observar aulas dos professores; os formadores podem observar a condução das reuniões pedagógicas das escolas pelas equipes gestoras; a equipe central de formação pode observar a condução das formações pelas equipes regionais de formação.*
- *Ainda que esse exercício de observação da prática não seja tão disseminado no Brasil, trata-se de um poderoso instrumento para acompanhamento constante do formador e do formando. É nesse momento que é possível aferir se as boas práticas e o conhecimento adquirido na formação estão de fato se refletindo no dia a dia. Não se trata de instrumento de fiscalização e punição do formando, mas sim de apoio para o aprimoramento da sua prática e, dessa maneira, ele deve retornar ao professor com observações construtivas, que o convidem a refletir sobre sua prática.*

- **Avaliações da aprendizagem dos alunos**

- *Avaliações formativas: ao final de cada aula, sequência didática ou períodos escolares relevantes (ex: final de bimestres) os professores podem aplicar avaliações do progresso dos alunos contemplando tanto aspectos cognitivos como não cognitivos previstos nas habilidades e competências dos novos currículos.*
- *Avaliações somativas: é possível aferir o progresso dos alunos através de avaliações externas padronizadas oferecidas pela secretaria (ou pelo estado, em regime de colaboração com os municípios) ou pelas provas nacionais. Esses dados são coletados em intervalos de tempo mais longos e seus resultados são menos diretamente atribuíveis ao impacto das formações; no entanto, eles servem como guia para o replanejamento das ações a médio e longo prazo.*

É importante destacar que o monitoramento e avaliação da formação continuada têm como intuito o aprimoramento e o desenvolvimento de todos: da equipe central de gestão e de formação, das equipes regionais de gestão e de formação, das equipes gestoras das escolas e dos professores. Esse trabalho não deve ter caráter punitivo ou repreensivo, pois trata-se de um processo de desenvolvimento em que todos estão envolvidos coletivamente. Por esse motivo, o engajamento e conscientização de todos durante o processo é essencial para sua legitimidade e, portanto, efetividade.

Ficha técnica:

Este documento foi elaborado com a ajuda técnica do Grupo de Trabalho de Formação Continuada do Movimento Pela Base Nacional Comum e com o auxílio da secretaria executiva do Movimento para elaborar as sugestões presentes nesse documento e revisar o texto final. Participantes:

GT de Formação Continuada

- . Aparecida Lacerda (Fundação Roberto Marinho)
- . Caroline Tavares e Karin Kakazu (Todos Pela Educação)
- . Cristina Nogueira e Ivaneide Dantas (Instituto Singularidades)
- . Cristiane Chica (Mathema)
- . Isadora Caiuby e Bruna Barletta (Fundação Lemann)
- . Maria Claudia Leme Lopes (Instituto Ayrton Senna)
- . Tereza Perez (Comunidade Educativa CEDAC)
- . Mônica Franco (Cenpec)

Secretaria executiva do Movimento Pela Base:

- . Juliana Gomes de Souza (Movimento Pela Base)
- . Naíma Saleh (Movimento Pela Base)